

Região Centro-Oeste

Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Centro-Oeste

Dados dessazonalizados

2002 = 100

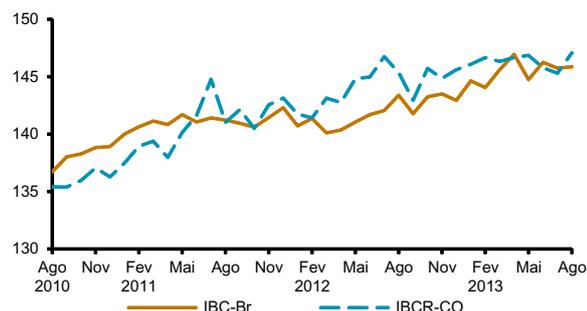
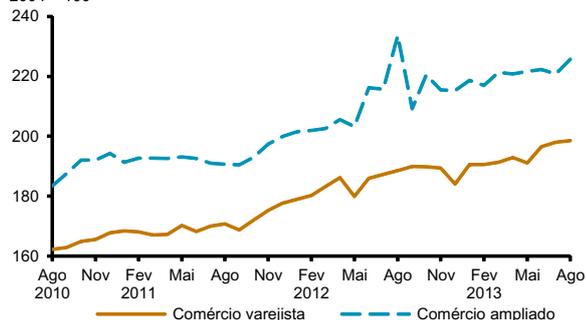


Gráfico 3.2 – Comércio varejista – Centro-Oeste

Dados dessazonalizados

2004 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 3.1 – Índice de vendas no varejo – Agregação para GO e DF^{1/}

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012 Ano	2013 Mai ^{1/}	2013 Ago ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	3,1	1,9	2,9	4,1
Combustíveis e lubrificantes	4,4	1,4	2,5	6,1
Hiper e supermercados	4,2	-1,3	2,0	-0,1
Tecidos, vestuário e calçados	9,1	7,4	3,0	8,4
Móveis e eletrodomésticos	4,0	2,6	6,0	8,0
Outros art. de uso pessoal/dom.	7,7	1,0	0,9	9,8
Comércio varejista ampliado	9,9	0,8	0,0	4,6
Veículos e motos, partes e peças	8,2	-1,6	-1,9	5,9
Material de construção	6,1	3,6	2,3	6,4

Fonte: IBGE

1/ GO e DF são os únicos entes federados da região estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica no Centro-Oeste evidenciou, no trimestre encerrado em agosto, o desempenho negativo da indústria de transformação e a menor produção da agricultura, decorrente do término das colheitas de inverno. Nesse cenário, o IBCR-CO recuou 0,4% em relação ao trimestre terminado em maio, quando havia crescido 0,3%, na mesma base de comparação. O indicador cresceu 1,8% no período de doze meses encerrado em agosto (2,3% em maio).

As vendas varejistas aumentaram 3,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam crescido 1,8%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Esse desempenho decorreu de crescimentos de 3,1% em Goiás, 2,5% no Mato Grosso do Sul, e de 1,9% no Mato Grosso e no Distrito Federal. As vendas do comércio ampliado aumentaram 0,8% no período (2,0% no trimestre encerrado em maio).

A desagregação das vendas conjuntas do Distrito Federal e Goiás, únicos entes federados da região com estatísticas por ramo de atividade comercial divulgadas pelo IBGE, indica que os aumentos mais expressivos ocorreram nos segmentos equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 34,1%; móveis e eletrodomésticos, 6,0%; e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 2,0%. As vendas de veículos recuaram 1,9% enquanto as de material de construção aumentaram 2,3% no trimestre encerrado em agosto.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas aumentaram 6,1% em agosto, em relação a igual intervalo de 2012 (7,3% em maio), resultado de elevações em Mato Grosso do Sul, 13,8%; Mato Grosso, 6,2%; Goiás, 5,1%; e no Distrito Federal, 1,7%. Em Goiás e no Distrito Federal, destacaram-se, no período, os crescimentos respectivos de 15,9%, 9,8% e 8,0% nas vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e

Tabela 3.2 – Receita nominal de serviços – Agregação para GO e DF^{1/}

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Var. %			
	2012	2013		
	Ano	Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	12 meses
Total	9,3	13,2	13,0	11,0
Serv. prestados às famílias	20,6	12,4	13,8	17,0
Serv. de informação e comunicação	4,0	11,5	12,1	8,4
Serv. profissionais e administrativos	13,4	14,4	12,1	10,2
Transportes e correio	13,5	11,2	11,8	12,9
Outros serviços	18,6	37,1	32,5	26,6

Fonte: IBGE

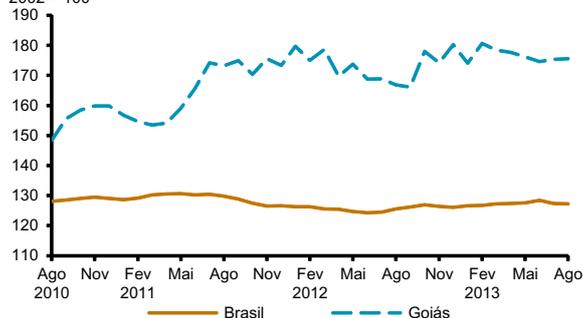
1/ Goiás e DF são as unidades da região com dados estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3.3 – Produção industrial – Goiás

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 3.3 – Produção industrial – Goiás

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2013	Variação % trimestral		
		Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-2,5	-0,4	2,4
Indústria extrativa	5,1	11,8	4,1	0,2
Indústria de transformação	94,9	-4,5	-1,9	2,5
Alimentos e bebidas	51,0	-2,8	1,7	0,6
Produtos químicos	31,6	-4,9	-8,0	6,5
Minerais não metálicos	6,8	-4,1	7,9	2,2
Metalurgia básica	5,5	3,5	-1,1	-1,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

cosméticos; outros artigos de uso pessoal e doméstico; e móveis e eletrodomésticos.

As vendas do comércio ampliado aumentaram 6,4% no intervalo de doze meses encerrado em agosto (10,6% em maio), reflexo de elevações no Mato Grosso do Sul, 10,2%; Mato Grosso, 7,9%; Goiás, 7%; e no Distrito Federal, 0,4%. Considerando o agregado de Goiás e Distrito Federal, as vendas de veículos e de material de construção cresceram, na ordem, 5,9% e 6,4%, no período.

A receita nominal do setor de serviços do Centro-Oeste cresceu 15,6% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao mesmo período do ano anterior (15,8% em maio), de acordo com a PMS, do IBGE. No agregado de Goiás e Distrito Federal, únicas unidades da federação da região com dados desagregados, destacam-se, no período, os aumentos nos segmentos outros serviços, 32,5%; serviços prestados às famílias, 13,8%; e serviços profissionais, administrativos e complementares e serviços de informação e comunicação, ambos com 12,1%. Sugerindo aceleração na margem, o setor de serviços expandiu 14,5% no período de doze meses encerrado em agosto, em relação a igual período de 2012 (13,2% em maio).

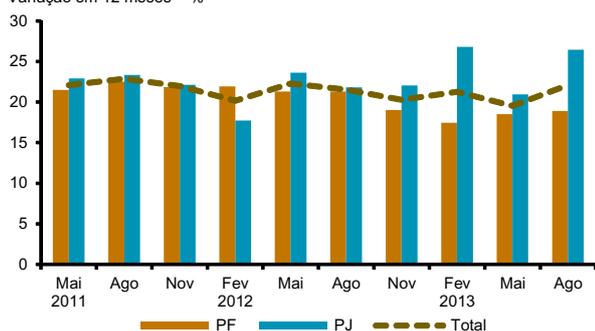
A produção industrial no estado de Goiás recuou 0,4% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando havia decrescido 2,5%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A indústria extrativa mineral cresceu 4,1% enquanto a de transformação recuou 1,9%, destacando-se as reduções respectivas de 8,0% e 1,1% nos segmentos produtos químicos e metalurgia básica, e as expansões nas indústrias de alimentos e bebidas, 1,7%, e de minerais não metálicos, 7,9%.

A produção da indústria goiana acumulada em doze meses aumentou 2,4% em agosto, em relação a igual período de 2012 (-0,1% em maio). A indústria extrativa, estimulada pelo aumento na exploração de amianto, cresceu 0,2%, e a indústria de transformação – evidenciando as expansões nos segmentos produtos químicos, 6,5%, e minerais não metálicos, 2,2% – aumentou 2,5%.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial de Goiás (Icei/GO), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), atingiu 58,1 pontos em setembro (60 pontos em junho e 58,6 pontos em setembro de 2012). A retração trimestral decorreu de recuos respectivos de 3,1 pontos e 0,5 ponto no Índice de Expectativas e no Índice de Condições Atuais.

Gráfico 3.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Centro-Oeste^{1/}

Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 3.4 – Necessidades de financiamento – Centro-Oeste^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun
Total	-1 750	-2 134	1 464	966
Governos estaduais	-1 223	-1 657	1 440	1 301
Capitais	-219	-364	19	-261
Demais municípios	-308	-112	6	-73

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 3.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Centro-Oeste^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	
		2012	Nominal	Outros ^{4/}	2013	
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Jun	
Total	25 865	-2 134	966	-1 167	15	24 712
Governos estaduais	26 728	-1 657	1301	-356	56	26 428
Capitais	-73	-364	-261	-626	-42	-741
Demais municípios	-791	-112	-73	-186	1	-975

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil totalizaram R\$242,8 bilhões na região, em agosto, aumentando 6,6% no trimestre e 22,1% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas atingiram R\$137,0 bilhões, elevando-se 5,1% e 18,9%, respectivamente, com destaque para as modalidades financiamentos imobiliários e rurais, e crédito consignado. O estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$105,8 bilhões, expandindo 8,5% no trimestre, com ênfase nas contratações dos setores de energia, holdings de instituições não financeiras e serviços públicos, e 26,5% em doze meses.

A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 2,72% em agosto (3,12% em maio), ocorrendo reduções trimestrais de 0,48 p.p. em Goiás, 0,43 p.p. no Distrito Federal, 0,36 p.p. no Mato Grosso e 0,25 p.p. no Mato Grosso do Sul.

Os desembolsos do BNDES para a região Centro-Oeste totalizaram R\$4,1 bilhões no trimestre encerrado em julho, aumentando 54,2% em relação a igual período de 2012. Os desembolsos somaram R\$24,6 bilhões no período de doze meses encerrado em julho, elevando-se 105% em relação a igual período de 2012.

O *superavit* primário dos governos estaduais, das capitais e dos principais municípios da região totalizou R\$2,1 bilhões no primeiro semestre de 2013. O aumento de 21,9% em relação a igual período do ano anterior decorreu de acréscimos respectivos de 35,4% e 66,4% nos resultados dos governos estaduais e das capitais, e de recuo de 63,6% no *superavit* dos demais municípios. Ressalte-se que a arrecadação do ICMS aumentou 8,9% no período.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$966 milhões nos seis primeiros meses do ano. O recuo de 34% relativamente ao mesmo período de 2012 refletiu, em especial, a redução de 0,97 p.p. registrada, na mesma base de comparação, na variação do IGP-DI, indexador da maior parte dos passivos regionais renegociados com a União. O resultado nominal foi superavitário em R\$1,2 bilhão (R\$286 milhões no primeiro semestre de 2012).

A dívida líquida da região Centro-Oeste totalizou R\$24,7 bilhões em junho (4,5% da dívida total das regiões), recuando 6,5% em relação a dezembro de 2012. As dívidas renegociadas/reestruturadas pela União representaram 81,2% do endividamento líquido ao final do semestre e as dívidas

Tabela 3.6 – Dívida líquida – Centro-Oeste^{1/}

Composição

Região Centro-Oeste	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Jun
Dívida bancária	3 530	5 742	6 380
Renegociação ^{2/}	22 216	20 856	20 055
Dívida externa	1 136	2 444	2 632
Outras dívidas junto à União	2	2	8
Dívida reestruturada	585	598	631
Disponibilidades líquidas	-2 601	-3 777	-4 994
Total (A)	24 868	25 865	24 712
Brasil^{3/} (B)	491 433	541 717	546 077
(A/B) (%)	5,1	4,8	4,5

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

Tabela 3.7 – Produção agrícola – Centro-Oeste

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2012	2013	2013/2012
Grãos	81,2	70 821	78 685	11,1
Algodão (caroço)	10,9	2 061	1 359	-34,0
Arroz (em casca)	1,1	744	743	-0,2
Feijão	2,1	660	608	-7,9
Milho	15,0	30 748	36 190	17,7
Soja	51,1	34 986	38 231	9,3
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	13,3	112 776	130 964	16,1
Mandioca	1,1	1 299	1 267	-2,5
Tomate	1,0	1 194	1 382	15,8

Fonte: IBGE

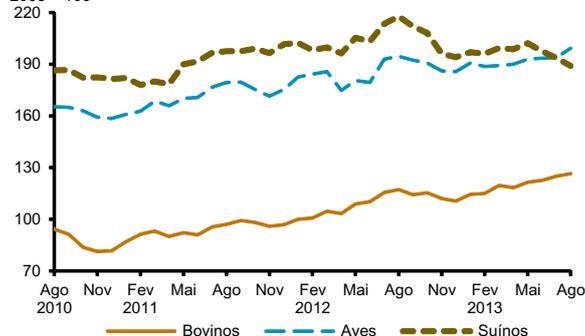
1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2013.

Gráfico 3.5 – Abates de animais – Centro-Oeste

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

bancária e externa, 25,8% e 10,7% respectivamente. A posição credora em disponibilidades líquidas correspondia, no período, a 20,2% da dívida líquida da região.

A safra de grãos do Centro-Oeste deverá totalizar 78,7 milhões de toneladas em 2013 (aumento anual de 11,1%), de acordo com o LSPA de setembro, do IBGE. Esse desempenho reflete estimativas de crescimentos para as produções de soja, 9,3%, e de milho, 17,7%, favorecidas por elevações de 12,1% e 18,6% nas respectivas áreas plantadas. Ocorreram aumentos nas safras de Mato Grosso, 13,8%, e Mato Grosso do Sul, 21,1%, e recuo de 1,1% na de Goiás, prejudicada pelas reduções nas colheitas de milho, algodão e feijão. Em relação às demais culturas, ressalte-se a estimativa de elevação anual de 16,1% para a produção de cana-de-açúcar.

De acordo com o primeiro levantamento de intenção de plantio da Conab, divulgado em outubro, a produção de grãos da região deverá aumentar de 0,8% a 2,4% em 2014. Esse resultado incorpora projeções de crescimentos para as colheitas de soja, de 7,1% a 9,2%, e de caroço de algodão, de 14,7% a 20,7%, e retração de 4,2% a 4,5% para a safra de milho.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF (cerca de 95% do total na região) aumentaram 11,9% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012, reflexo de crescimentos no Mato Grosso, 13,5%; Goiás, 19,1%; e Mato Grosso do Sul, 5%. As cotações do boi gordo, em elevação desde agosto de 2012, aumentaram, no trimestre encerrado em agosto, 2,3% em relação ao trimestre encerrado em maio e 10,5% em relação a igual intervalo de 2012. Os abates de aves e de suínos variaram 4,7% e -4,7%, respectivamente, nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012.

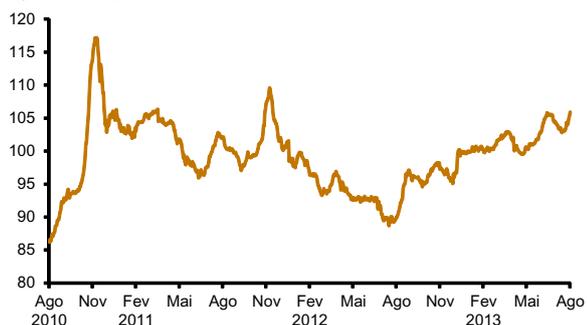
O *superavit* da balança comercial do Centro-Oeste somou US\$12,1 bilhões nos nove primeiros meses do ano, elevando-se 26,1% em relação a igual período de 2012, conforme o MDIC. As exportações atingiram US\$22,5 bilhões e as importações, US\$10,4 bilhões, aumentando 18,8% e 11,2%, respectivamente.

O desempenho das exportações, evidenciando variações de 17,6% no *quantum* e de 1% nos preços, foi impulsionado pelo aumento de 21,0% nas vendas de produtos básicos, destacando-se soja, 22,1%; milho, 77,7%; e carne de bovino, 16,8%. As vendas externas de produtos

Gráfico 3.6 – Indicador boi gordo

ESALQ/BM&FBovespa

R\$/arroba – Valor à vista



Fonte: Cepea/ESALQ

Tabela 3.8 – Exportação por fator agregado

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	18 987	22 548	18,8	-1,6
Básicos	15 950	19 302	21,0	-0,7
Industrializados	3 036	3 246	6,9	-2,5
Semimanufaturados	2 516	2 702	7,4	-6,1
Manufaturados ^{1/}	521	544	4,5	-1,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 3.9 – Importação por categoria de uso

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	9 369	10 419	11,2	8,7
Bens de capital	1 032	1 038	0,7	6,5
Matérias-primas	3 406	3 945	15,8	7,8
Bens de consumo	2 541	2 504	-1,5	4,6
Duráveis	1 053	684	-35,0	-1,3
Não duráveis	1 488	1 820	22,3	12,5
Combustíveis e lubrificantes	2 391	2 932	22,6	19,0

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 3.10 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	34,9	-9,9	-8,3	46,0	32,0
Indústria de transformação	8,8	-8,1	-3,0	16,0	5,3
Comércio	2,9	9,7	-4,2	0,3	4,5
Serviços	10,9	5,9	5,3	16,8	13,0
Construção civil	2,1	-8,9	-5,3	10,1	4,4
Agropecuária	7,0	-7,9	-1,0	1,6	4,5
Indústria extrativa mineral	0,4	-0,3	-0,1	0,7	0,0
Outros ^{2/}	2,9	-0,2	-0,0	0,6	0,3

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outras.

semimanufaturados elevaram-se 7,4%, com ênfase nos aumentos nos embarques de pastas químicas de madeira, 149,3%; e ouro em formas não-monetário, 56,8%, e as de produtos manufaturados cresceram 4,5%, ressaltando-se as elevações nas vendas de carne de peru em preparações e conservas, 75,0%, e de álcool etílico, 36,9%. China, Holanda, Japão, Coreia do Sul, Hong Kong e Itália adquiriram, em conjunto, 58% das exportações da região, no período.

A evolução das importações decorreu de variações respectivas de -1,7% e 13,1% nos preços e no *quantum*. As compras de bens de capital aumentaram 0,7%, destacando-se de maquinaria industrial, 31,2%, e acessórios de maquinaria industrial, 196,4%; as aquisições de matérias-primas e produtos intermediários cresceram 15,8%, com as relativas a outras matérias-primas para agricultura, elevando-se 32,7%; e as importações de combustíveis e lubrificantes aumentaram 22,6%, com acréscimo de 23,4% nas aquisições de gás natural. As compras de bens de consumo recuaram 1,5% nos nove primeiros meses do ano, ressaltando-se a redução de 40,2% nas relativas a veículos. As importações provenientes da Bolívia, EUA, Alemanha, China, Coreia do Sul e Japão representaram, em conjunto, 63% das compras da região, no período.

De acordo com o Caged/MTE, foram criados 32 mil empregos formais no trimestre encerrado em agosto (34,9 mil em igual período do ano anterior), dos quais 13 mil no setor de serviços, 5,3 mil na indústria de transformação, 4,5 mil na agropecuária e no comércio, e 4,4 mil na construção civil. A geração de empregos concentrou-se, no período, em Mato Grosso, 14,2 mil, e em Goiás, 12,6 mil.

A variação do IPCA no Centro-Oeste, agregando dados de Brasília e Goiânia, atingiu 0,74% no terceiro trimestre (1,03% no segundo), resultado de aumentos respectivos de 0,92% e 0,19% nos preços livres e nos monitorados (1,11% e 0,73% no segundo trimestre do ano).

O desempenho dos preços livres decorreu de aceleração, de 0,36% para 1,43%, nos preços dos produtos comercializáveis, influenciados pela variação cambial recente e pelo início da entressafra de alguns produtos agropecuários, e de desaceleração, de 1,71% para 0,51%, nos preços dos produtos não comercializáveis. No primeiro segmento, destacaram-se os aumentos nos itens leites e derivados, 9,85%; pão francês, 6,61% e carnes, 2,50%, e no segmento de bens não comercializáveis, as elevações nos itens empregado doméstico, 2,43%; aluguel residencial,

2,09%; e alimentação fora do domicílio, 1,91%. Os preços do grupo alimentação e bebidas, evidenciando reduções nos preços de tubérculos, raízes e legumes, 40,63%, e hortaliças e verduras, 11,51%, recuaram 0,67% no trimestre.

No âmbito dos preços monitorados, destacaram-se os aumentos nos itens plano de saúde, 2,33%; energia elétrica residencial, 1,75%; e gasolina, 0,62%, e os recuos nos itens ônibus urbanos, 2,69%; taxa de água e esgoto; 1,23% e produtos farmacêuticos, 0,44%. O índice de difusão atingiu 56,1% no terceiro trimestre do ano (55,7% no anterior).

Considerado período de doze meses até setembro, o IPCA variou 5,80% (6,57% em junho), com a inflação dos preços livres se deslocando de 7,86% para 7,12%, e a dos monitorados, de 2,71% para 1,81%. A variação dos preços dos itens comercializáveis recuou de 6,33% para 6,15%, e a dos preços dos itens não comercializáveis, de 9,08% para 7,91%.

A desaceleração na atividade econômica do Centro-Oeste refletiu não só a desaceleração da indústria, mas também a moderação da economia local, evidenciada pelo resultado do comércio e pelo menor volume de contratações. O desempenho positivo do mercado externo, impulsionado pelos resultados da agricultura, contribui para sustentar a demanda regional de veículos, principalmente no Mato Grosso. A desvalorização do real ocorrida no segundo trimestre, por sua vez, tende a amenizar os efeitos da queda nas cotações agrícolas no mercado internacional sobre a renda agrícola.

A desaceleração na atividade econômica do Centro-Oeste, em que pese o período de transição entre colheitas da safra de inverno e início do plantio da próxima safra, refletiu, assim como no trimestre anterior, a redução na produção da indústria de transformação e o menor dinamismo do setor de construção. Ressalte-se o desempenho favorável das exportações, impulsionadas pela agricultura, setor que, com importância fundamental na cadeia produtiva da região, tende a continuar em expansão em 2014.

Tabela 3.11 – IPCA – Centro-Oeste

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2012	2013		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,00	2,19	1,73	1,03	0,74
Livres	77,05	2,37	2,55	1,11	0,92
Comercializáveis	33,96	2,75	1,48	0,36	1,43
Não comercializáveis	43,10	2,06	3,42	1,71	0,51
Monitorados	22,95	1,62	-0,73	0,73	0,19
Principais itens					
Alimentos e bebidas	22,71	2,36	5,09	0,99	-0,67
Habitação	15,25	2,13	-1,58	1,61	1,39
Artigos de residência	4,69	2,82	1,34	1,36	1,78
Vestuário	6,24	2,64	0,03	1,24	1,06
Transportes	20,32	2,67	0,72	-0,50	1,08
Saúde	10,22	1,12	1,54	2,37	1,01
Despesas pessoais	10,99	2,76	1,84	2,29	1,63
Educação	4,66	0,59	5,83	0,45	0,92
Comunicação	4,91	0,93	0,32	0,26	-0,05

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2013.